

# **ANÁLISE DO RISCO ASSOCIADO A NOVOS ESCORREGAMENTOS NUM SETOR DE ENCOSTA DO BAIRRO DE SÃO GERALDO, EM NOVA FRIBURGO-RJ: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO UM ANO DEPOIS DO MEGADESASTRE'11 DA SERRA FLUMINENSE**

*Aline Freitas da Silva<sup>12</sup>, Cláudio Palmeiro do Amaral<sup>13</sup>, Rodrigo Soares Monteiro da Silva<sup>14</sup>*

<sup>1</sup> NADE/DRM-RJ; <sup>2</sup> PUC-rio; <sup>3</sup> FGEL/UERJ; <sup>4</sup> DEGEO/UFRJ

**RESUMO:** Nova Friburgo foi o município mais afetado pelo Megadesastre'11 da Serra Fluminense, com quase 500 mortes. O bairro de São Geraldo, um dos mais populosos, foi afetado por diversos escorregamentos, em geral associados a processos erosivos acelerados ao longo das linhas de drenagem que seccionam os taludes escavados da Estrada do Rio Grande. Uma situação de risco, adjacente a um acidente que causou duas mortes, continua exigindo do NADE/DRM-RJ uma consideração especial; ela está associada não à efetiva ocorrência, mas ao potencial de ruptura do talude a montante da estrada principal e das ruas Augusto dos Santos e Aracruz (posicionadas a jusante), onde foram identificados trincas de tração longitudinais na parte alta da encosta e degraus de abatimento com rejeito de 20cm ao longo de uma rampa com extensão de 200m, desnível de 60m e inclinação de 50°. Sob o ponto de vista geológico, cabe destacar que junto à crista do talude aflora a rocha muito fraturada e pouco alterada, com lascas e blocos rochosos, por vezes capeados por solo residual com 1m de espessura, e a jusante, estão localizadas mais de 60 casas. Com a impossibilidade de execução de sondagens diretas e monitoramento da evolução do movimento de massa com inclinômetros, restou ao DRM-RJ a análise do risco com a fixação de três cenários de risco: (1) a massa deslizada atingiria apenas as primeiras casas – cenário “positivo”; (2) a massa deslizada “incorporaria” as casas destruídas e, com maior volume de detritos, atingiria as primeiras casas das ruas Joaquim Augusto dos Santos e Aracruz – cenário ruim; (3) a massa deslizada, com maior volume ainda, se encaixaria na linha de drenagem, que é desempenhada na verdade pela rua, e se transformaria numa corrida de massa de detritos - cenário desastroso. Sopesados os cenários e as condições para a gestão do risco em Friburgo, o NADE/DRM-RJ apontou como urgente a interdição de casas segundo o cenário (1), o monitoramento com inspeções permanentes no chão e por helicóptero segundo o cenário (2), e a instalação de sirenes para alarme segundo o cenário (3). Quase um ano depois, em 2 de Janeiro de 2012, quando 13 escorregamentos afetaram Nova Friburgo e o DRM-RJ mais uma vez ficou responsável pelo mapeamento dos escorregamentos comunicados à COMDEC, “o São Geraldo” voltou a exigir atendimento emergencial. Na encosta, com trincas indicativas de um possível escorregamento no contato solo-rocha, não foram observadas outras evidências de movimento. As árvores permanecem verticalizadas, não há trincas diagonais nas casas situadas ao pé do talude e nem fluxo d'água “barrenta”. Cabe ressaltar, contudo, que até o presente momento não foram observados outros indicadores de movimentos, tais como, inclinação de árvores, abertura e/ou evolução de trincas no terreno e/ou moradias e de demais indicadores de movimento em toda a encosta. Esta área continua sendo de grande interesse a fim de mitigar o risco remanescente e potencial e preservar a vida dos moradores e os demais bens do bairro.

**PALAVRAS CHAVE:** ESCORREGAMENTOS, NOVA FRIBURGO, SÃO GERALDO